



## EM DEFESA DA ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA E TAMBÉM DA SOBERANIA NACIONAL

A **Palavra de Ordem** do Presidente da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra - ADESG - contesta veementemente as **inverdades, contradições e suposições** contidas em artigo de autoria do jornalista **Jailton Carvalho**, publicado no jornal "O Globo" de 31 de outubro de 2004, vilipendiando o **nível cultural e os verdadeiros objetivos - Democratas e Nacionalistas** - da Escola Superior de Guerra, desde a sua criação, após a II Guerra Mundial. Ademais, suscita "conclusões falseadas", para a opinião pública, de que a Soberania do País não necessita da existência das Forças Armadas.



Leia a "**Palavra de Ordem do Presidente**"

Pág. 7

## MUDANÇA NO MINISTÉRIO DA DEFESA:

O Vice-Presidente José Alencar substitui o Diplomata José Viegas

Pág. 3



## Governo do Estado de Tocantins doa terreno para Sede da ADESG/TO

LEI Nº 1.498, DE SETEMBRO DE 2004

Autoriza o Poder Executivo a doar área de terreno urbano à Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra - ADESG - TO.

### O GOVERNADOR DO ESTADO DO TOCANTINS

Faço saber que a ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO TOCANTINS decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º É o Poder Executivo autorizado a doar à Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra - ADESG - TO uma área de terreno urbano medindo 1.800,00m², localizada na Quadra ACSU-NO 40, Conjunto 1, Lote 22, (Quadra 301 Norte, Conjunto 1, Lote 22, na conformidade da Lei Municipal 656, de 19 de junho de 1997, e do Decreto Municipal 144, de 2 de junho de 1998), em Palmas, Capital do Estado, dentro dos seguintes limites e confrontações:

"30,00m de frente com a Avenida Teotônio Segurado; 30,00m de fundo com a Rua NSA; 60,00 do lado direito com o Lote 21 e 55,00m com o Lote 23 + 5,00m com a Avenida LO-12 do lado esquerdo".

Art. 2º O imóvel objeto da doação, gravado com cláusula de inalienabilidade, destina-se à construção, no prazo de sessenta meses, da sede administrativa da donatária.

Art. 3º No caso de extinção da entidade donatária ou desvirtuado o fim para que é feita a doação, ou, ainda, descumprida a finalidade a que se destina, o terreno urbano e as respectivas acessões reverterão ao patrimônio do Estado.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Palácio Araguaia, em Palmas, aos 16 dias do mês de setembro de 2004; 183º da Independência, 116º da República e 16º do Estado.

**MARCELO DE CARVALHO MIRANDA** - Governador do Estado

**Renan de Arimatéa Pereira** - Secretário - Chefe da Casa Civil

## FORÇA AÉREA BRASILEIRA RETOMA CAN INTERNACIONAL

A ADESG aplaude o espírito de integração continental do Correio Aéreo Nacional



A Força Aérea Brasileira retomou, no dia 7 de outubro, os vôos internacionais do Correio Aéreo Nacional (CAN).

A nova etapa da missão da Força Aérea Brasileira foi inaugurada pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, em solenidade realizada na Base Aérea de Brasília (BABR), na qual estiveram presentes também os Ministros da Defesa, José Viegas Filho, e das Relações Exteriores, Celso Amorim, e o Presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Carlos Lessa. A importância da reativação foi destacada pelo Presidente, em seu discurso, pelo fato de a Linha de Transporte Internacional (LTI) do CAN ser um canal de comunicação com representações de países do Mercosul, permitindo a integração e o fortalecimento do continente sul-americano, e pela oportunidade de outras nações conhecerem a aeronave e a capacidade da indústria aeronáutica brasileira. Ele lembrou também o papel social do CAN na Região Norte

do país, cujas novas linhas foram inauguradas em abril deste ano.

O Presidente brasileiro entregou ao comandante da aeronave, Ten.-Cel-Av Ricardo de Oliveira Braga, cartas endereçadas aos presidentes do Paraguai, Argentina e Uruguai. Depois, ele cumprimentou a tripulação e conheceu o interior do avião.

A partida em direção ao primeiro destino - Assunção (Paraguai) - aconteceu por volta das 10h25. O ERJ-145, de fabricação da EMBRAER e denominado C-99, de prefixo 2520, agora operado pelo Primeiro Esquadrão do Segundo Grupo de Transporte (1º/2º GT), Esquadrão Condor, sediado na Base Aérea do Galeão (BAGL), no Rio de Janeiro, levou, além dos seis tripulantes, uma equipe do Centro de Comunicação Social da Aeronáutica (CECOMSAER) e um representante do Itamaraty, o secretário João Marcelo Queiroz Soares, assessor do Diretor do Departamento da América do Sul.

Pág. 4

## ALMOÇO MENSAL DA ADESG A ADESG HOMENAGEIA A JUSTIÇA DO TRABALHO

A seleta e concorrida frequência, desta feita, teve a oportunidade de participar de expressiva manifestação dirigida à JUSTIÇA DO TRABALHO, homenageando o Desembargador NELSON TOMAZ BRAGA - Presidente do Tribunal Regional do Trabalho da 1ª Região (Rio de Janeiro).

Na ocasião, a referida autoridade (Adesguiano Turma de 1982 - RJ), foi saudada pela Juíza do Trabalho da 17ª Região (Espírito Santo), HELOISA CORRÊA DA COSTA E PAULA (da Diretoria da ADESG), que realçou o significativo e dignificante perfil do homenageado destacando-se ações que merecem ser descritas:

No discurso de posse, o homenageado destacou como prioridade a melhoria das condições físicas de funcionamento do Tribunal, gravemente prejudicado pelo incêndio que obrigou a distribuição do TRT em três endereços diferentes, além de ser o TRT do Rio o único que não tinha sede própria (1º Tribunal da J. do Trabalho no país).

No dia 23/04, cumprindo a promessa acima, em convênio com a Caixa Econômica Federal, inaugurou o prédio da Rua do Lavradio 132, na Lapa. No discurso de inauguração disse: "Este fórum conferirá a dignidade e a respeitabilidade que merece a J. do Trabalho no Rio de Janeiro; nossa função é servir aos jurisdicionados que vêm até nós no desejo da solução ágil para seus conflitos".

Os operários que participaram da construção do prédio - representados por 40 colegas - foram homenageados com um painel instalado na entrada do prédio. O electricista Galberto Antônio da Silva comoveu o público com um improviso: "nós nunca tivemos uma oportunidade como essa de ter operários representados no dia de uma inauguração. Isso é coisa que emociona a gente".

Para os Juízes de 1º e 2º graus, a inauguração do prédio foi um momento de grande realização e de materialização de um sonho.

Hoje, com o final da mudança ocorrido até o dia 30/07, o prédio abriga as 73 Varas da Cidade do Rio de Janeiro, conforme cronograma do TRT.

Em Convênio com o Banco do Brasil, o Desembargador Tomaz Braga deslocou as Turmas do TRT (2º grau) para o prédio da Av. Augusto Severo, enquanto o edifício sede na Av. Presidente



Constituição da Mesa:

1. Convidado especial, Desembargador Nelson Tomaz Braga, Presidente do Tribunal Regional do Trabalho
2. Drº Américo Chaves, Presidente da ADESG
3. Gen. Ex. Alacyr Frederico Werner, Ex-Ministro do EMFA - Ex - Cmt da ESG
4. Gen. Bda. Durval de Andrade Nery, 1º Vice Presidente da ADESG
5. Maj. Brig. Tércio Pacitti, 3º Vice Presidente da ADESG

Antônio Carlos (Forum Arnaldo Sussekind) entrar em reforma (para modernização).

Implantou, em parceria com o Município do Rio de Janeiro e a Comlurb, a coleta seletiva de lixo.

Implantou o Programa Qualidade de Vida em parceria com a AMIL.

Aderiu ao Programa da Qualidade no Serviço Público - criado pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.

Inaugurou a Central de Apoio para Exame e Ultimação de Acordos. Ao final de 7 dias da implantação da central, haviam sido recebidas 534 petições com 276 acordos homologados.

Deu posse a 23 Juizes do Trabalho Substitutos, concursados e aprovados em 2 Concursos no ano de 2003 e 11 aprovados no concurso de 2002; realizou no corrente ano, 2 concursos.

Colocou a disposição dos servidores do TRT diversos cursos, inclusive alguns em parceria com a Fundação Getúlio Vargas, para capacitação e aperfeiçoamento, que continuam sendo prioridades da sua administração. Em fevereiro/2004 foram programados 17 Cursos presenciais e 2 à distância.

Criou o programa "Buscando Novos Valores", conjunto de cursos para servidores que desejam se capacitar (os que não possuem função específica).

Ampliou quadro de estagiários, em Parceria com o Estado do Rio de Janeiro, passando de 40 para 146 os estagiários nas Varas do Trabalho.

Realizou audiências públicas nas cidades de Macaé, Angra dos Reis e Campos do Goytacazes - "É obrigação do administrador ouvir a todos, a fim de ter eficiência e eficácia nas suas ações e decisões".

Recebeu diversas Medalhas:

Grã-Cruz - do TST

Ordem do Mérito Dom Bosco - do TRT - 10ª Região (Distrito Federal)

Colar do Mérito Judiciário - Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro.

No agradecimento, o Desembargador NELSON TOMAZ BRAGA deixou patente, de forma muito modesta, que tudo isso foi realizado voltado para a valorização da criatura humana, como é apregoado nos ensinamentos doutrinários e no Pensamento Estratégico da ESG:

*O Homem é o INÍCIO, O MEIO e o FIM.*

### Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra

#### PRESIDENTES DE HONRA

Dr. José Alencar Gomes da Silva

#### Ministro da Defesa

Maj-Brig-do-Ar Antonio Luiz Rodrigues Dias

#### Cmte da ESG

#### PRESIDENTES HONORÁRIOS

Marechal Juarez do Nascimento Fernandes Távora

Marechal Oswaldo Cordeiro de Farias

Dr. Antônio Salém

#### CONSELHO SUPERIOR

##### Membros Efetivos

Pres. da ADESG - Adv. Américo Barbosa de Paula Chaves

##### Ex. Presidentes

Prof. Eudes de Souza Leão Pinto

Adv. João Nicolau Mader Gonçalves

Prof. Theóphilo de Azeredo Santos - Prof. Geraldo Halfeld

Maj. Brig. Engº. Tércio Pacitti

Prof. Emérito Eliasib Gonçalves Ennes

Gen. Div. Hermano Lomba Santoro

Prof. Airtom Young - Maj. Brig. Enio Russo

C.Alte. Paulo Gonçalves Paiva

##### Membros Eleitos

Dr. Sebastião Till

Gen. Ex. Antônio Jorge Corrêa

Profº Luiz Carlos de Albuquerque Santos

Profª Aparecida do Coutto

Proc. Hermano Cordeiro Pessoa Cavalcanti

Adv. Regina Mª. Tocantins do Rego Monteiro

Emb. Mário Gibson Alves Barboza

Cons. Com. Lício Ramos Araújo

Gen. Bda. Paulo Cardozo Almeida

Maj. Brig. Ivo Gastaldoni

#### DIRETORIA EXECUTIVA

##### Presidente

Adv. Américo Barbosa de Paula Chaves

##### 1º Vice-Presidente

Gen. Bda. Durval Antunes Machado P. de Andrade Nery

##### 2º Vice-Presidente

V.Alte. Olavo Freire da Rocha

##### 3º Vice-Presidente

Brig.Int. Henrique de Assis Lima

1º Secretário Profª Sylvia Martins de Lucena da Cunha

2º Secretário Profº Ignez Campos Cabral

1º Tesoureiro CMG José Heriberto Costa

2º Tesoureiro Adm. Onofre de Barros

#### CONSELHO FISCAL

##### Efetivos

Econ. Fernando Luiz de Albuquerque Lima

Econ. Luiz Victor W. Borelli - Econ. Germano Di Polto

##### Suplentes

Estat. Calmon Gold - CMG Edson Gonçalves Moreira

Econ. Francisco de Assis Castelliano de Lucena

#### DEPARTAMENTOS

##### Deptº de Estudos de Meio Ambiente

Dr. Francisco Carrera

##### Deptº de Curso e Ciclos de Estudos

Cel. Sylvio de Figueiredo Júnior

##### Deptº de Coordenação das Delegacias

Cel Aildon Dornellas de Carvalho

##### Deptº Social - Profº Neide Fernandes Marinho

##### Deptº de Comunicação Social - Cel. Ivan Carvalho

##### Deptº Jurídico - Juíza Heloísa Correia da Costa e Paula

##### ASSESSORIAS E COORDENAÇÕES

##### Assessoria Especial da Presidência

Desemb. José Lisboa Gama Malcher - CMG Amaury Dabul

Profº Alexandre Augusto de Andrade Vieira

##### Assessoria Especial da 1º Vice-Presidência

Cel. Heitor da Cunha Telles Mendonça

##### Coordenadoria para LDR

Cel Airtom Francisco Campos Tirado

Profº Dirce Cardoso Pereira

### ADESGUIANO

Informativo da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra

Av. Pres. Antonio Carlos 375/1201 Centro 20020-010 -

Rio de Janeiro - RJ - Tel.2262-6400 Fax. 2220-1351

E-Mail: adesg@adesg.org.br

#### Conselho Editorial

Pres. Adv. Américo Chaves

1º VPres. Gen. Bda. Durval Nery

2º VPres. V.Alte. Olavo F Rocha

3º VPres. Brig.Int. Henrique A. Lima

#### Redação

Diretor/Editor Chefe Cel. Av. Ivan Carvalho

Revisor Cel. Luiz Carlos Carneiro de Paula

Diagramação Jocimar Silva Pequeno e Carlos Eduardo

Boaventura dos Santos

Deptº de Comunicação Social Cel. Av. Ivan Carvalho

Assessor Prof. Edson Schettine Aguiar

#### Circulação/Expedição

Rinaldo Luiz dos Santos Lima

As matérias assinadas são de responsabilidade de seus autores

**O ADESGUIANO É IMPRESSO POR  
CORTESIA DA FOLHA DIRIGIDA**

# MUDANÇA NO MINISTÉRIO DA DEFESA

Conforme largamente difundido através da mídia (Jornais, TVs, e Rádios), soluções de problemas conflitantes que se sucediam, desde o início de 2004, no primeiro Escalão do Governo, entre o Ministro da Defesa, Emb. José Viegas e os Comandos das Forças Armadas ocasionaram o pedido de demissão do Ministro, em carta dirigida pelo próprio Emb. Viegas ao presidente Lula, em 22 de outubro passado.

Nos cruciantes dias 17 e 19, o Comandante do Exército viu-se obrigado a contestar insolentes notícias, duvidosas e maliciosamente manipuladas por “fontes irresponsáveis” da imprensa visando comprometer o passado e a seriedade da Força sob o seu comando. Interpretando, erroneamente e de forma precipitada, como **fragilidade**, a imprensa solapou o **silêncio** respeitoso que os Comandantes Militares procuram dedicar, de forma hierárquica, ao Ministro da Defesa e ao próprio Presidente da República. Cegos e avaliando, **unilateralmente**, o “espírito e a própria letra” da **Lei de Anistia**, insistem no incentivo a um “permanente e gradual” **revanchismo**, com significativa corrida às **milionárias indenizações**.

Contudo, as Forças Singulares, Marinha, Exército e Aeronáutica - institui-

ções permanentes, verdadeiras e **confiáveis** expressões militares do **Poder Nacional** -, dedicam-se à **Democracia** como objetivo fundamental maior, norteador e associativo dos demais objetivos: *Integração Nacional, Integridade do Patrimônio Nacional, Paz Social, Progresso e Soberania*. Seus comandantes - sensíveis ao passado histórico e coerentes com o futuro nacional - sempre estiveram imunes a quaisquer “ideologias exógenas” que as afastem do **Bem Comum** e da **Defesa da Pátria**.

Acreditamos que o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva reconhece a **formação superior** e altamente técnico-profissional dos brasileiros que compõem os altos postos de Comando das Forças Armadas brasileiras. Testadas em operações diversas, **conjuntas** e/ou **combinadas**, em território nacional e em conflitos internacionais, elas demonstram merecer e exigem - em termos **racionais de integração** - serem comandadas com competência, sabedoria e dignidade, para o cumprimento do elevado dever de assegurar a **Soberania e Independência Nacionais**.

Na atual conjuntura, a escolha e nomeação do Vice- Presidente **José Alencar** para o importante cargo de Ministro da Defesa deixaram explícita essa qualificação. O próprio Presidente Lula, na posse de José Alencar, em 8 de novembro, realçou que o novo Ministro da Defesa é profissional competente para unir, reaparelhar e fortalecer as **Forças Armadas**, tendo em vista o desempenho de suas missões, expressando, também, a certeza de que será atingido o seu desejo de ver a *Sociedade Brasileira* fortalecida com a integração dos seus estamentos **civis e militares**.

Vale, aqui, registrar que o atual Ministro da Defesa é Adesguiano da Turma 1975, Belo Horizonte/MG

## CRÔNICA DO COTIDIANO

### ESG - Um erro de avaliação jornalística

A Palavra de Ordem do Presidente da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra (ADESG), contestando veementemente as **inverdades, contradições** e **suposições** contidas em artigo do jornalista **Jailton Carvalho**, intitulado: “O Governo vai mudar Escola Superior de Guerra”, publicado no jornal “O Globo” de 31 de outubro de 2004, certamente objetiva não obscurecer a verdade.

Devemos entender que, na Comunicação Social de Massa, a **ética-da-inverdade**, tão usual pelos políticos e “**Estadistas**” da atualidade, além de agressão à cultura de um povo, pode constituir ação criminosa.

Jamais, nos trabalhos de estudos, pesquisas e conferências da ESG/ADESG menosprezou-se o respeito ao nível cultural e à inteligência dos seus públicos: interno e externo.

De sã consciência, são **inaceitáveis** citações do artigo em pauta, tais como: “...ESG, centro ideológico do regime militar...”; “criada em 1949 sob auspícios do militarismo nacionalista”;...”fórmula para tirar o ranço ideológico da ESG”;... “um dos pilares ideológicos do regime autoritário”... Talvez, desejasse o jornalista, sim, uma ESG sob os auspícios do militarismo **internacionalista** de **matiz leninista**.

Visivelmente de cunho político-partidária, a matéria vilipendia o nível cultural da Escola Superior de Guerra (ESG) e seus objetivos essencialmente democráticos, sadios e patrióticos, voltados para a Soberania Nacional, desde a sua criação em 20 de agosto de 1949, após o término da II Guerra Mundial.

Ademais, a abordagem confunde a opinião pública esclarecida, usando termos e definições comuns a quem labuta em âmbito de ideologia e dialética exógenas, conflitantes com a consciência nacional. A tentativa de suscitar conclusões falseadas sobre a importância, existência e fortalecimento das Forças Armadas, não só do Brasil, mas, de qualquer Nação ou Povo que deseja assegurar sua soberania, denota muito bem à serviço de quem deve estar o autor da matéria apátrida.

A única coerência que existe no infeliz artigo é a coincidência do momento (conjuntura). Tudo indica que o jornalista em questão, tentou dar resposta, no nível de sua mágoa pessoal, em forma de **revanchismo ideológico**, às verdades incontestes que lera nas páginas de número 1, 3, 7 e 9, e em outras mais abrangentes da recém lançada Revista da ADESG – “Política e Desenvolvimento”.

Cabe ao jornalista entender que tanto a ESG/ADESG, como as Forças Armadas brasileiras e a Organização de seus Comandos fundamentam-se em “**Doutrinas**” e não em “**Ideologias**”.

O hábito da convivência com “ideologias políticas” – em termos populares - o deixou com a “boca torta” e “mente defasada”, confundindo-se na análise da essência da ESG e das Forças Armadas Brasileiras, quanto ao respeito à Democracia, como Objetivo Fundamental; à Nação Brasileira, como berço; ao Povo, como irmãos; aos Recursos Naturais do Brasil, como riqueza da Pátria e do Povo; e à Soberania Nacional, que não poderá ser negada, dilapidada ou negociada por políticos apátridas a serviço de outras nações, de organizações multinacionais ou de interesses ideológicos que enfraqueçam a Unidade Nacional.

Ivan Carvalho - Cel Av RR - ESG/1972



## DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DAS DELEGACIAS

O encaminhamento de correspondências deverá ser feito ao Departamento de Comunicação Social, situado à Av Pres Antônio Carlos, 375/1201, CEP 20020-010, Rio de Janeiro-RJ, ou através do fax: (21) 2220-1351. Quem quiser, poderá usar o e-mail: adesg@adesg.org.br.

## FORÇA AÉREA BRASILEIRA RETOMA CAN INTERNACIONAL

Na Base Aérea Silvio Pettirossi, em Assunção, todos foram recebidos pelo Comandante da Força Aérea Paraguaia, General-de-Divisão Aérea Roberto Vera Ortega, pelo Comandante da Primeira Brigada Aérea, General-de-Brigada Aérea Luis Alberto Faria Portillo, pelo Adido Aeronáutico do Brasil no Paraguai, Coronel-Aviador Romulo Peixôto Figueiredo, e pelo Chefe da Missão Técnica Aeronáutica Brasileira (MTAB), Tenente-Coronel André Ciarlini Maia, entre outros militares.

“Este vôo reviveu outro feito histórico da aviação do Brasil, quando, em janeiro de 1936, a cidade de Assunção foi igualmente palco do primeiro pouso internacional do lendário Correio Aéreo Militar”, disse o Coronel Rômulo, em referência ao vôo realizado pelos Majores Aviadores Hortêncio Pereira de Britto e Ricardo Nicoll.

Em Buenos Aires, na Argentina, o pouso ocorreu no Aeroparque Jorge Newbery, onde o Coronel Godoy Vieira, Chefe do Setor de Inteligência da Força Aérea Argentina aguardava a comitiva.

O Coronel Aviador Ricardo Mendes, Adido de Defesa e Aeronáutico do Brasil na Argentina, levou parte do grupo para a Embaixada Brasileira. O comandante da aeronave entregou a carta destinada ao Presidente da Argentina à Ministra-Conselheira Maria Dulce Silva Barros. “Foi uma grande alegria para nós receber a notícia da retomada do CAN”, afirmou Maria Dulce.

Dando continuidade à sua missão, a aeronave chegou ao pátio militar da Brigada Aérea 1, da Força Aérea Uruguaia, em Montevideu (Uruguai), próximo ao Aeroporto Internacional de Carrasco, na noite do dia 7 de outubro.



O Coronel Aviador Paulo Roberto Miranda Cordeiro, Adido Aeronáutico no Uruguai, recebeu a tripulação e os passageiros. “Sem dúvida, para quem está no exterior, a reativação do CAN internacional será de grande valor, atendendo tanto às necessidades militares quanto às das Embaixadas. Mas a importância maior será na parte da integração, a aproximação entre os países”, afirmou o Adido, destacando a cooperação entre os dois países ao citar os serviços realizados em uma aeronave uruguaia pelo Parque de Material Aeronáutico



dos Afonsos (PAMA-AF) e as negociações para a definição de um acordo entre ambos os países visando ao combate de aeronaves ilícitas.

Assim, na madrugada do dia 8, foi encerrada a primeira de uma série de vôos que reescreverão a história de integração entre as nações sul-americanas.

Pelo menos uma vez por mês as aeronaves ERJ-145 do 1º/2º GT irão realizar um vôo da linha internacional entre capitais da América do Sul. Além disso, também atenderão às rotas nacionais, apoiando missões de ministérios e secretarias governamentais, viabilizarão viagens de estudo de diversas entidades de ensino e auxiliarão programas como o Calha Norte e o Projeto Rondon.



“Estamos muito honrados por termos participado de um momento histórico como esse. É uma oportunidade de o Esquadrão servir como instrumento da política exterior do país”, afirmou o comandante do 1º/2º GT e piloto da primeira missão, Tenente-Coronel Ricardo Braga.

Ele lembrou também que o símbolo do esquadrão é um mapa com rotas de vôo saindo do Rio de Janeiro em direção a vários países.

O Sargento Osmar Orlando Neves Pereira de Lima, comissário durante o vôo, fez sua primeira missão para o exterior pela FAB. “A viagem teve um sabor especial. Estou feliz por ter recebido um aperto de mão do Presidente da República e bastante satisfeito por ter sido escolhido para esta missão”.



### Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na cerimônia de reativação das linhas internacionais do Correio Aéreo Nacional Base Aérea de Brasília, 7 de outubro de 2004

Meu caro embaixador **José Viegas**, Ministro de Estado da Defesa,  
Meu caro **Celso Amorim**, Ministro de Estado das Relações Exteriores,  
Meu caro **Guido Mantega**, Ministro do Planejamento,  
Tenente-Brigadeiro **Luiz Carlos da Silva Bueno**, Comandante da Aeronáutica,  
Ministra **Elianne Cibils Arslanian**, Encarregada de Negócios da Embaixada do Paraguai  
Tenente-Coronel Aviador **Ricardo de Oliveira Braga**, Comandante do FAB 2520,

**Senhoras e senhores,**

A integração nacional, a união deste Brasil imenso, por meio de transporte e de comunicação, foi certamente um de nossos maiores feitos históricos.

Sua conquista se deve à coragem e à ousadia de gerações de brasileiros, exploradores, tropeiros e cidadãos comuns que desbravaram os sertões em busca de uma vida melhor. Mas, também, deve muito a iniciativas como o Correio Aéreo Nacional.

Com aeronaves limitadas, informações meteorológicas escassas e mecanismos de navegação que pouco ou nada ajudavam, nossos aviadores começaram a integrar as distantes regiões do Brasil na década de 1930.

O CAN, produto da visão geopolítica de homens como Eduardo Gomes, Lemos Cunha, Casimiro Montenegro, Néelson Freire Lavenère-Wanderley e tantos outros mudou a vida de quem morava no interior distante.

As máquinas voadoras que atingiam as pequenas pistas de pouso transportavam progresso, informação e esperança a regiões pouco conhecidas do nosso país. Aos poucos, o regionalismo foi cedendo espaço ao sentimento nacional.

Nossa diversidade cultural, agora integrada, fez crescer a consciência entre os brasileiros e brasileiras, não só de sua imensa riqueza como também da necessidade de se preservar um ideal comum.

Acima de tudo, o desprendimento e o amor ao próximo serviram de estímulo para ratificar que o céu não é uma fronteira, mas sim um espaço de união e integração.

Hoje, a Aeronáutica conta com tecnologia sofisticada, máquinas modernas, avançados dispositivos de navegação e de comunicação, além de previsões meteorológicas precisas. Dispomos, enfim, de todo um arsenal de recursos que resulta em alta segurança para a atividade aérea.

Minhas senhoras e meus senhores:

Apesar de todo esse enorme avanço, ainda existem regiões distantes de nosso país onde o processo de desenvolvimento não está inteiramente consolidado.

Manifestei, portanto, ao Comandante da Aeronáutica a necessidade de darmos continuidade à nobre missão do Correio Aéreo Nacional.

Trata-se de levar o médico, o remédio, a informação e os recursos mínimos que são necessários para uma vida digna nas comunidades isoladas.

Priorizando o apoio às populações da região amazônica, o nosso governo inaugurou as rotas do Acre, do Rio Juruá e do Rio Purus reativando o Correio Aéreo Nacional que estava paralisado desde os anos 90.

Uma segunda etapa desta reativação está sendo cumprida hoje. O Correio Aéreo Nacional volta a estabelecer uma linha internacional. Com ela, aprofundaremos nossa estratégia de integração com os países vizinhos. E teremos um canal próprio de transporte e de comunicação entre o Brasil e nossas representações nos países do Mercosul.

Este vôo inaugural das linhas internacionais do Correio Aéreo interliga as cidades de Brasília, Assunção, Buenos Aires e Montevideu. Para tanto, a Aeronáutica empregará uma das melhores e mais modernas aeronaves do seu acervo, o Embraer 145, atestando a condição de vanguarda da nossa indústria.

As aeronaves do Correio Aéreo Nacional carregarão consigo o mesmo espírito pioneiro dos Bandeirantes-do-Ar. E as asas de nossa Força Aérea Brasileira levarão junto a presença de um Brasil forte e consciente, que caminha firme e com lucidez, rumo ao lugar de destaque que merece no cenário mundial.

Meus amigos e minhas amigas,

Quero dar os parabéns à Aeronáutica. E que as tripulações do CAN sempre encontrem “céus de Brigadeiro” em suas jornadas de paz, integração, amizade e solidariedade.

Muito obrigado.

Luiz Inácio Lula da Silva  
**Presidente do Brasil**

## POEMA DE UMA ÍNDIA

**ESSA TERRA NÃO É TUA**

*Pinto o meu corpo com as cores da mata.  
Enfeito-me com as penas dos pássaros e tento fugir daqueles que  
mentem.  
Daqueles que prometem e não cumprem.  
Daqueles que dizem que amam e nos matam.  
Daqueles que tentam calar a nossa voz.  
Mil guerreiros! Mil espíritos! Milhões de sonhos...  
Nosso Povo iludido e massacrado chora pela terra que não é mais sua  
e pela terra banhada com o sangue de nossos bravos.  
Sei que tu me olhas e pensas: - Que animal é esse? - Que ser estranho é  
esse que vem da floresta e contesta?  
Contesto as **leis** que os **invasores impuseram**, contesto o amor  
prometido e que nunca veio!  
Contesto a **doença** e a **morte** que teus homens nos deram!  
Contesto o “**Deus**” que me obrigaste a servir!  
Brigo pela terra que era minha. Pelo sonho que não se perdeu!  
Brigo pelo Deus dos meus **antepassados**.  
Brigo em nome do “Espírito do nosso Deus”!  
Onde estavas tu, quando os pássaros para nós cantavam?  
Onde estavas tu, quando nossas índias amavam?  
Onde estavas tu, quando o nosso povo dançava?  
**Onde estás agora?!**  
O que fazes tu, enquanto nossas **mulheres choram**?  
O que fazes tu, quando nos **roubam a terra**?  
O que fazes tu, enquanto **garimpeiros nos matam** ou quando  
latifundiários e madeiros ordenam o **nosso extermínio**?  
Tu não choras, porque a terra não é tua.  
Tu não choras, porque o sonho não é teu.  
Tu não choras, porque o sangue vertido nas matas  
não é, e nem será o do teu filho. Mas será do meu!  
E é por isso que não te **comoves**.  
É por isso que não me ajudas: porque a terra não é tua! Esse sonho  
não é teu!  
E para ti, tanto faz se meu filho chora ou se um índio morreu!  
Porque um povo que não **preserva** a sua **identidade** e nem guarda a  
**memória** de seus **mortos** não sabe de onde veio e nem sabe para onde  
vai...  
É por isso que não te comoves! É por isso que não me ajudas...  
Tu não choras porque a dor não é tua. Mas, o lamento é meu!  
**Tu não choras, porque essa terra não é tua! Esse sonho não é teu!***

*Silvia Nobre Lopes*

*A autora é formada em Artes Cênicas e Fisioterapia, Índia da Tribo Waipi/AP e Adesguiana (Adesg- RJ/2003)*



Indígena

## CONSELHO SUPERIOR DA ADESG EM DESTAQUE

A representatividade contida no Conselho Superior da ADESG tem seu significado histórico.

O Maj. Brig-do-Ar Ref. IVO GASTALDONI, membro do Conselho Superior da ADESG, foi reverenciado como "herói", pela Força Aérea Brasileira, na Ordem-do-Dia, em 22 de maio de 2004 - DIA DA AVIAÇÃO DE PATRULHA. Assim se expressou o Ten. Brig-do-Ar JOSÉ CARLOS PEREIRA, Comandante Geral do Ar:

"Mais um ano se passou. Mais um ano que nos afasta daquele primeiro encontro entre uma aeronave patrulheira de nossa Força Aérea e um submarino inimigo. E, a cada ano, o cenário já distante da Segunda Guerra Mundial

torna-se mais emblemático para nosso cotidiano e seu imediato amanhã.

Desde aquele conflito, inimigos tornaram-se amigos e aliados, amigos tornaram-se inimigos e depois voltaram atrás. Torpedear um navio civil desarmado agora é crime de guerra. Muita coisa mudou, outras, nem tanto. De fato, subjacente ao morticínio entre nações o imaginário sempre colocou algum confronto entre o bem e o mal, sendo que, raramente, o combate representa a verdadeira alma das nações engajadas. Comumente, a guerra representa uma forma de embate econômico e comercial, geralmente embaralhado com cores de ideologia, religião e etnia. A alma da nação brasileira não é a da guerra ou da conquista. Isso poderia representar até uma certa vulnerabilidade, caso tivés-

semos inimigos de natureza fundamental. Visto sob o ângulo de vertentes éticas universais, somos uma nação privilegiada. Sem grandes questões religiosas, étnicas ou comerciais, e fortalecendo continuamente a democracia plural, somos uma nação capaz de, se necessário, ir à guerra sem ódios.



Na Base Aérea de Santa Cruz (Rio-RJ), em 22 de maio de 2004, IVO GASTALDONI - comandando o "Grupamento de Tripulantes Veteranos de Patrulha" - desfila em continência ao Comandante da Força Aérea e autoridades presentes.

Quando se combate com arte e ciência, sem as cegueiras do ódio ou da paixão, a vitória deixa se ser possível para ser provável, independentemente do resultado de batalhas parciais. O único requisito essencial consiste em acreditar naquilo que se faz, ter a certeza da coisa certa. Como fez

Gastaldoni ao fechar a curva de seu "Hudson" sobre o condenado corsário inimigo. Como fez Gastaldoni ao elevar seu pensamento e orar por aquela tripulação, no entardecer da Base Aérea de Salvador. Os emblemas de nossa Aviação de Patrulha estão e estarão por toda parte como símbolo de um poder militar altivo e sereno, comprometido com sua missão e com os valores éticos de sua gente. Comprometido com o futuro e com a guarda dos fatos e feitos do passado.

Comprometido com a arte e a ciência das operações militares. Que todos nós estejamos, agora e sempre, comprometidos com a luta por um futuro melhor, mais seguro e mais justo para nosso país e seu povo. A Aviação de Patrulha fará a sua parte.



Avião "HUDSON H-75" bombardeando o "corsário" agressor. O fato histórico ocorrera na costa da Bahia, no dia 5/0443, quando a aeronave de Patrulha "HUDSON (H-75)", sob o comando do, então, 1º Ten. IVO GASTALDONI interceptou o "submarino agressor", na Latitude 11 graus 29 minutos Sul e Longitude 36 graus 55 minutos Oeste, às 11:15 horas, provavelmente afundado após o ataque, pelas evidências observadas na superfície marítima.

## A ADESG AGRADECE O PRÊMIO CIDADANIA 2004 E ACREDITA NA EXPANSÃO DA IDÉIA

Como havia sido programado, no dia 20 de julho de 2004, às 15h, no Auditório da Associação Comercial do Rio de Janeiro - ACRJ, o Adv. Américo Barbosa de Paula Chaves - na qualidade de Presidente da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra (ADESG) - recebeu das mãos do Paraninfo, Dr. Antenor, Vice Presidente da ACRJ, o "Prêmio Cidadania 2004". O prêmio em questão, instituído pela "Associação Beneficente Rio Criança Cidadã" - ABRCC, foi conferido à ADESG pela expressiva contribuição que vem dando, desde sua fundação, voltada para a "Cidadania Brasileira".



demonstrando a competência de - se no futuro for necessário - expandir-se essa "nobre atividade" através do "Sistema ADESG", viabilizando-se como empreendimento de características nacionais.

No ato, o Presidente Américo Chaves, externou a importância do "Sistema ADESG" abrangendo, praticamente, todo o Território Nacional com suas Delegacias e Representações,



Estavam presentes à solenidade os recipiendários.: (da esq. para a dir.): Representante da Fundação da Infância e da Adolescência, Desembargador Liborni Bernardino Siqueira, Gen. Ex. Antônio Jorge Corrêa, Sr. Sylvio Lopes Teixeira (Prefeito de Macaé) e Dr. Américo Barbosa de Paula Chaves (Presidente da ADESG).

## PREZADO REPRESENTANTE DE TURMA

O Programa de Incentivo continua. No último almoço a Turma ESG 1981 foi a vencedora de presença, e seu representante já está concorrendo ao prêmio "Representante Campeão Aglutinador". Compareça! É com sua participação que realizaremos os objetivos adesguianos. Venha rever seus companheiros!

## A ADESG NA ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA

Com ampla e dinâmica exposição para os estagiários da Escola Superior de Guerra, concludentes em 2004, a ADESG se fez presente no principal auditório daquela escola, no dia 25 de novembro de 2004, durante o período da tarde. Os trabalhos foram conduzidos pelo presidente da ADESG, versando sobre organização, cursos, aperfeiçoamento, estruturação geral da ADESG como principal fonte de difusão da doutrina Esguiana.

Em 22 de outubro de 2004, o Jornal “O GLOBO” publicou em sua página 22, o artigo de autoria do Jornalista Jailton de Carvalho, sob o título “GOVERNO VAIMUDAR A ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA” e sub-título “LULA DEVE ENVIAR AO CONGRESSO ATÉ O FIM DO ANO PROJETO QUE REFORMULA O CENTRO IDEOLÓGICO DO REGIME MILITAR”

Lamentamos que se faça, erroneamente, a identificação da Escola Superior de Guerra, como “centro ideológico do regime militar”, fruto de total desinformação, não só da mídia, sendo fácil provar, até mesmo usando a própria reportagem.

A ESG foi fundada com aprovação da Lei 785 de 20/08/49, e a instalação do regime militar se efetivou em 31/03/64, ou seja, 15 anos depois.

A Escola Superior de Guerra foi fundada por eminentes brasileiros que, após a Segunda Guerra Mundial, a idealizaram como Centro de Altos Estudos Estratégicos, voltado para a Segurança e o Desenvolvimento Nacional, reunindo em perfeita congregação, militares e civis de todas as profissões, para estudarem e projetarem estudos voltados para o futuro da nação brasileira.

Consubstanciado na reportagem acima citada, destacamos que a Escola Superior de Guerra, não é, e nunca foi, uma escola de formação militar. Muito pelo contrário, as turmas dos estagiários que fazem o curso da ESG/ADESG, na média, é de 1/3 de militares e de 2/3 de civis.

O regime militar que esteve no poder por 20 anos, encomendava projetos para o desenvolvimento nacional, que ali eram estudados, por homens e mulheres, militares e civis, voltados apenas para o bem-comum, na busca do bem-estar social.

Assim foram encomendados planos de governo na área energética, planos para melhoria das comunicações - o que à época era um caos, pois se demorava quatro dias para falar do Rio de Janeiro para Manaus- domínio da energia nuclear, tecnologia para agroindústria, tecnologia de ponta na área de engenharia. Desta forma, nasceram a Usina de Tucuruí, Itaipu, ampliação da Usina de Paulo Afonso, Furnas, a Usina Nuclear de Angra dos Reis, Embrapa, I.T.A, Embraer, bem como o desenvolvimento dos motores a álcool, plano hoje oferecido a Cuba para solução de suas carências, face ao atual valor do petróleo, e o embargo pelos Estados Unidos da América.

A Escola Superior de Guerra é a única Escola no país que estuda a aplicação das forças positivas da Nação, com o

## PALAVRA DE ORDEM DO PRESIDENTE

# ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA

### *Defesa da Soberania e do Desenvolvimento Nacional*

objetivo de promover o desenvolvimento nacional, oferecendo aos governos projetos para minimizar a dependência externa que nos sufoca e nos oprime, o que nos obriga a ceder nos embates comerciais com as nações hegemônicas.

O objetivo da ESG sempre foi o de formar quadros para o antigo EMFA, hoje Ministério da Defesa, e para os quadros de governo em grau de Assessoria Direta.

A colocação da reportagem, “de que a ESG necessita excluir o viés político que teria permanecido durante o regime militar, sem esses contornos ideológicos”, é pura fantasia, pois a ESG vem cumprindo a sua missão de planejar o Brasil para os futuros anos, com o mesmo empenho, tanto no regime militar, quanto no regime democrático, desde a posse do Presidente Sarney, até o Governo de Luiz Inácio Lula da Silva.

Destarte, recentemente, foi encomendado à ADESG- Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra, por alta autoridade do atual governo, o “Projeto Brasil 2007-2015 e 2020”, que já se acha pronto, com cerca de 2.000 páginas, oferecendo nos cinco Campos do Poder Nacional, soluções para o Desenvolvimento Nacional.

Abriu mão dos estudos da ESG, e da ADESG, para o Desenvolvimento de Política e Estratégia será um grande erro que só será aquilutado após 30 ou mais anos. Sem dúvida, será um “tiro no pé”.

A ADESG – Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra, tem por objetivo dar continuidade aos estudos realizados na ESG, congregando os seus diplomados e os estimulando a prosseguirem no planejamento de política e estratégia, cooperando com os governos federal, estaduais e municipais para o desenvolvimento nacional e regional, ministrando cursos em todos os estados da Federação, e no interior do país, através de suas vinte sete Delegacias e 120 Representações.

A conseqüência das modificações anunciadas, será, sem dúvida, a desmobilização de um trabalho que, há 52 anos, se pratica, com pleno sucesso, formando homens e mulheres, militares e civis, para se tornarem mais eficientes no exercício de cargos públicos, com a visão panorâmica de um país continente, algo que não é realizado nas universidades brasileiras.

A afirmativa feita na reportagem de que, com a nova estrutura, a Escola Su-

perior de Guerra, vai melhorar a articulação com a sociedade e com o meio acadêmico, não constitui a verdade histórica da atuação do binômio ESG/ADESG, pois para realização de seus cursos de Política e Estratégia, é exigido que seus matriculados possuam curso superior, em convênios com universidades estaduais e federais.

Nomes de alto destaque na política nacional realizaram cursos da ESG e da ADESG, podendo ser citados alguns de atual projeção, e que sempre valorizaram e valorizam seus cursos, a saber: Vice-Presidente da República do Governo Fernando Henrique Cardoso, Senador Marco Maciel; Vice-Presidente da República do Governo Luiz Inácio Lula da Silva, Senador José de Alencar; Ministro Luiz Fernando Furlan, do atual governo - grande responsável pelo sucesso das exportações brasileiras - Senador Ney Suassuna, Senador Ramez Tebet - Ex-Presidente do Senado Federal, Ex-Ministro das Relações Exteriores, Embaixador Mario Gibson Barbosa, vários outros Ministros, Senadores, Deputados, Governadores, Desembargadores, Juizes, militares, funcionários de altos escalões do governo, o que, realmente, destaca a importância dos cursos da ESG e da ADESG. Esta é uma realidade da qual não se pode fazer abstração.

O Dr. Carlos Alberto Araújo Neto - Gerente do Programa “FOME ZERO DO BANCO DO BRASIL” - assim concluiu na Convenção da ADESG em Brasília, em setembro de 2003: “Muito me orgulho por participar dessa Convenção, pois meu pai nos anos 80, e meu avô, nos anos 60, fizeram cursos da ADESG, e porque sei da importância dos cursos que a ESG e a ADESG desenvolvem”

Dr. Fernando Henrique Cardoso, declarou em 1996 - na qualidade de Presidente da República, discursando no encerramento da Sexta Convenção da ADESG - “Congratulo-me pelo fato de estarmos aqui reunidos, nesse espírito de discussão ampla, fraterna, aberta, democrática, com o Brasil. De fato é necessário que os brasileiros percebam que sem a vontade firme de nos unirmos, a despeito de todas as diferenças, para chegarmos a objetivos democrática e consensualmente construídos, não poderemos desempenhar o papel para o qual estamos capacitados.”

Ministro Marco Aurélio de Mello - Ex-Presidente do Supremo Tribunal Federal

- ao participar do foro de debates terminou sua fala: “Meus cumprimentos a ADESG pela realização deste evento. Na fase dos debates, acredito teremos oportunidade de abordar outras questões que estão intimamente ligadas ao sucesso da atuação do Poder Judiciário.”

Vice-Presidente da República Marco Maciel - em sua mensagem para o foro de debates sobre a reforma do judiciário disse: “Cumprimento mais uma vez a ADESG, com a certeza de que está oferecendo subsídios extremamente valiosos, para o bom encaminhamento da questão da reforma do judiciário do país, essenciais para realização da cidadania.”

Dr. Carlos Lessa - Presidente do BNDES assim declarou em sua palestra intitulada: “Estratégias Globais para redução da pobreza” - “Acho que a ADESG podia começar a patrocinar ideias semelhantes ao Projeto Rondon, pois são idéias fundamentais para o desenvolvimento do País.”

Senador José Alencar - Vice-Presidente da República - no exercício do Cargo de Presidente da República - “É sempre para mim, que em 1975 tive a sorte de participar da Turma da ADESG, que concluiu o CEP em Belo Horizonte - Minas Gerais, um prazer e uma grande honra estar presente em um evento da ADESG. É com muita honra que exibo meu diploma de estagiário da ADESG, quando realmente enriqueci em muito as minhas informações sobre o Brasil em todos os seus aspectos: nos campos político, econômico e social.”

Reformular a ESG, com conseqüências sérias para a ADESG, como foi colocado na reportagem - pois estas duas Instituições, congregam mais de 80.000 formadores de opinião - poderá ser um erro de profundas conseqüências para o futuro do país. Esta desmobilização poderá sair muito cara para o Brasil devido ao esforço de horas e horas trabalhadas, durante 52 anos de preparação científica de quadros de direção nos diversos níveis de Governo.

Na ESG é que se “Estuda o destino do País”, e é na ADESG que se propicia a continuação desses estudos, nos quatro quadrantes da Nação Brasileira, mantendo seus quadros mobilizados para o engrandecimento nacional, preparando homens e mulheres para o exercício pleno da nacionalidade e da auto-estima do povo brasileiro, sem ônus para os cofres públicos, sem gratificações de DAS, pois lá há apenas voluntários e estudiosos, que visam o bem-comum, e o amor à querida Pátria Brasileira.

**BRASIL, ACIMA DE TUDO !**

# INCLUSÃO SOCIAL: FATOR DE SOBERANIA NACIONAL

O conceito de Soberania Nacional evoluiu semanticamente ao longo do tempo e agregou novos valores, nuances e características, ganhando dinâmica reflexiva mais abrangente.

O mundo tecnologizado e globalizado, que anunciava uma era desprovida até mesmo de história, onde as diferenças ideológicas, geográficas, culturais, étnicas ou religiosas desapareceriam, chegou a considerar que o conceito de Estado Nacional seria completamente revisto dada a livre e desregulamentada dinâmica dos fluxos de informação, recursos e mercadorias entre as nações, interligadas à velocidade da luz através do ciberespaço.

No início da nova era da globalização, as utopias do mundo sem fronteiras e desregulamentado, qual um Jardim do Éden, suplantavam qualquer iniciativa que apontassem para outro rumo não coincidente com a onda do século.

Entretanto um aspecto, que historicamente foi sempre remetido às esferas das subjetividades humanas, emergiu resolutivo como energia motivadora da discórdia: a intolerância.

A intolerância está se transformando em fator apto a condicionar os comportamentos sociais e a fomentar a elaboração de novas ideologias sectaristas, a modificar a geografia dos povos, a supervalorizar particularidades culturais e raciais com intuito desagregador, e a alimentar posturas políticas extremistas oriundas de doutrinas religiosas e elaborações teológico-filosóficas que pareciam há muito superadas.

O terrorismo que assola o mundo na atualidade constitui exteriorização deste sentimento que torna evidente a incapacidade de determinados grupos humanos para

o diálogo e para a convivência civilizada com os diferentes. Sua capacidade de ação transnacional desconhece os limites territoriais das nações quando estas são invadidas inescrupulosamente. Seu radicalismo doutrinário desrespeita as culturas autóctones na medida em que recruta os membros das comunidades locais para suas investidas. Sua violência e desrespeito para com as pessoas subjugam a um plano último o valor mais caro da existência que é a própria vida humana.

Entretanto, o terrorismo não se resume à forma mais divulgada pela mídia, aquela que joga aeronaves contra torres, cinge bombas a homens suicidas e explode automóveis em escolas e estações de passageiros. Existem também outras formas de terrorismo que esgarçam o tecido social e desfiguram a nacionalidade de uma gente.

Em 1995, de 25 de outubro a 16 de novembro, em Paris, os Estados-Membros das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) realizaram e aprovaram uma "Declaração de Princípios sobre a Tolerância", na qual se declaravam "alarmados pela intensificação atual da intolerância, da violência, do terrorismo, da xenofobia, do nacionalismo agressivo, do racismo, do anti-semitismo, da exclusão, da marginalização e da discriminação contra minorias raciais, étnicas, religiosas e lingüísticas dos refugiados, dos trabalhadores migrantes, dos imigrantes e dos grupos vulneráveis das sociedades..."

Em seu primeiro artigo a Declaração diz que a tolerância é o respeito, a aceitação e o apreço da riqueza e da diversidade das culturas de nosso mundo, de nossos modos de expressão e de nossas maneiras de exprimir nossa qualidade de seres humanos. Ela

é fomentada pelo conhecimento, abertura de espírito, a comunicação e a liberdade de pensamento, de consciência e de crença. A tolerância humana é a harmonia na diferença. Não só é um dever de ordem ética, mas igualmente é uma necessidade política de justiça. A tolerância é uma virtude que torna a paz possível e contribui para substituir uma cultura de guerra por uma cultura de paz.

Deve, portanto, haver uma nova postura do Estado quando este formula suas práticas sociais e suas políticas públicas, posto que a tolerância exige justiça e imparcialidade na legislação, na aplicação da lei e no exercício dos poderes Legislativo, Executivo e Judiciário. O reto proceder aponta para a insistência de nos organizarmos em sociedade de forma tal que ela seja inclusiva, buscando a harmonia na diferença, mesmo considerando as singularidades, as heterogeneidades e as multiplicidades humanas.

Uma nação forte e soberana será aquela que conseguir rechaçar os radicalismos e superar as artimanhas da lógica dicotomizante e seus argumentos excludentes em relação às minorias e aos menos favorecidos.

A soberania Nacional hoje tem seus sustentáculos fincados, sobretudo, em um ordenamento social justo e pacífico. Ela será inquestionável num País onde todos tenham pão à sua mesa, tenham acesso à saúde e à educação de qualidade e que tenham uma formação humana voltada para o respeito à diversidade em todos os aspectos da vida.

Neste esforço que todos devemos fazer por um País soberano e livre, a justiça social é, indiscutivelmente, o que há de mais estratégico quando elevamos às discussões a



MARCELO DE CARVALHO MIRANDA  
Governador do Estado do Tocantins

Defesa Nacional e os demais tópicos de interesse político-estratégicos do País.

Este dado merece prioridade total nas mais altas câmaras de debate onde se elaboram os estudos destinados a consolidar os conhecimentos necessários ao planejamento da segurança nacional.

Os nobres sentimentos de patriotismo são oriundos de uma convivência social pautada por valores éticos como liberdade, responsabilidade nas obrigações e igualdade de direitos sem discriminações.

Precisamos avançar. Precisamos oferecer nossa efetiva participação na formulação, na execução e na fiscalização das políticas públicas sociais, porque elas é que oferecerão a necessária sustentação para as profundas transformações que o povo brasileiro tanto deseja.



*Luzes, Esperança, Fé e maviçosos cânticos prenunciam o Natal do Senhor.  
Contando dias, horas e minutos despedimo-nos de 2004, ouvindo o  
"pipocar-dos-fogós", anunciando o início do Novo Ano.  
"No Natal do Senhor estará nossa esperança de Paz, Sucesso e Proprosperidade  
no Ano Novo, para à Família Adesguiana e seus amigos."*

2004 / 2005

## A ADESG NA INTERNET

LEIA O ADESGUIANO NA INTERNET - Nosso site: [www.adesg.org.br](http://www.adesg.org.br)

Nosso e-mail: [adesg@adesg.org.br](mailto:adesg@adesg.org.br)